

GAZETA DE NOTÍCIAS

Impressão e a imprensa nas machinas rotativas de Albert & C. Anonyma «GAZETA DE NOTÍCIAS»

ALFANDEGA

Renda de hontem	
Em ouro.....	95:334\$748
Em papel.....	154:238\$858
Total.....	249:573\$606
De 1 a 9 do corrente.	1.313:732\$258
Em igual per. de 1915	1.505:558\$149
Diff. a maior em 1915	191:825\$891

RECEBEDORIA DO DISTRICTO FEDERAL

Renda de hontem....	102:007\$304
De 1 a 8 do corrente.	714:378\$894
Em igual per. de 1915	888:243\$799

RECEBEDORIA DE MINAS

Renda de hontem....	35:919\$564
De 1 a 9 do corrente.	194:891\$326
Em igual per. de 1915	212:376\$043

CARNES VERDES

No matadouro de Santa Cruz foram abatidos hontem: 508 rezes, 64 porcos, 22 carneiros e 44 vitellas.

Marchantes: Candido E. de Mello, 27 rezes e tres porcos; Durisch & C., 17 rezes; A. Mendes & C., 84 rezes; Lima & Filhos, dous porcos e cinco vitellas; Francisco V. Goulart, quatro rezes, 22 porcos e 14 vitellas; João Pimenta de Abreu, 20 rezes; Oliveira Irmãos & C., 143 rezes, 19 porcos e cinco vitellas; Basilio Tavares, quatro rezes, cinco porcos e 15 vitellas; C. dos Retalhistas, oito rezes; Edgard de Azevedo, 24 rezes; Norberto Hertz, 10 rezes; F. P. Oliveira & C., 54 rezes; Fernandes & Marcondes, sete porcos; Augusto M. da Motta, 86 rezes, 22 carneiros e cinco vitellas, e Alexandre V. Sobrinho, 23 rezes e seis porcos.

Foram rejeitados: nove 1/4 rezes, cinco porcos e sete vitellas.

Foram vendidas 32 3/4 rezes, com 6.550 kilos.

"Stock": Candido E. de Mello, 120 rezes; Durisch & C., 199; A. Mendes & C., 492; Lima & Filhos, 129; Francisco V. Goulart, cinco; C. dos Retalhistas, nove; João Pimenta de Abreu, 50; Oliveira Irmãos & C., 360; Basilio Tavares, 40; Portinho & C., 47; Edgard de Azevedo, 215; Norberto Hertz, 15; Sabreira & C., 160; Augusto M. da Motta, 136; F. P. Oliveira & C., 217, e Alexandre V. Sobrinho, 50. Total, 2.250 rezes.

No entreposto de S. Diogo o trem chegou com 20 minutos de atraso, atraso este vindo de Deodoro.

Foram vendidos: 466 rezes, 59 porcos, 22 carneiros e 37 vitellas.

Os preços foram os seguintes:

Rezes.....	\$740 a \$820
Porcos.....	\$950 a \$1000
Vitellas.....	\$700 a \$900

HA 25 ANOS

Serenavam novamente os animos... Proseguia o inquerito sobre os disturbios. Os mortos eram enterrados, os feridos curados e os vivos continuavam cada vez mais governados... pelos mortos!

— Fallecia o jornalista platino Hector Varella, que viera com sua familia visitar o Brasil.

Era, com certeza, a febre amarela...

— Serviço do Exercito. "O superior do dia á guarnição hoje é o major José Caetano de Faria".

O antigo major é hoje general e continua a ser superior de... todos os dias. Dobrou serviço!

NEGOCIOS DA CHINA

Elles pilham...

e o Brasil é o tratante!

Um francez associado a uma firma allemã e assessorados por um senador paulista embrulham a Deus e a todo mundo.

Este negocio da Estrada de Ferro de Araraquara está se tornando um novello: Quanto mais se puxa a meada mais fio se desenrola... complicando uma situação que, na verdade, é a mais simples possível, porque, no fim de contas, se resume num caso de "escroquerie" internacional, em que uma firma allemã, L. Behrens & Sohne, de cambalacho com um francez, Paul Deleuze, e um brasileiro, o senador Adolpho Gordo, embrulharam juizes, advogados e credores paulistas, trahindo os capitalistas que cahiram com o dinheiro para aquella arapuca.

Como as cousas se armam!

A casa bancaria L. Behrens, poucos mezes antes da guerra (notem bem — antes da guerra!) havia sido a intermediaria do emprestimo hypothecario de £ 1.200.000, feito pelos capitalistas francezes á Companhia Estrada de Ferro de Araraquara.

Sempre no caracter de intermediaria, a firma L. Behrens recebeu uma procuração dos alludidos capitalistas para representar e defender todos os seus direitos de credores privilegiados.

Aconteceu, porém, que dous mezes antes da guerra, foi decretada a fallencia da Companhia Araraquara, Com a indispensavel urgencia, L. Behrens & Sohne despacharam para S. Paulo, afim de defender os interesses de seus clientes francezes, o cidadão francez Paul Deleuze, ao qual a firma "boche" substabeleceu a referida procuração.

Deleuze é, porém, um "aviateur"... Mal chegou foi tomando alturas... Em 7 de fevereiro de 1915 mandou lavrar em notas do 11º tabellão de S. Paulo uma escriptura publica dando baixa da hypotheca passada em favor dos capitalistas francezes!!

Isso se chama um abuso de poderes... E esse abuso de poderes só podia ter sido feito sob as luzes juridicas do advogado e senador Adolpho Gordo, que, desde 20 de maio de 1914, já estava com as cartas de R. de Rote promettendo-lhe 3.000 libras para defendel os interesses dos chapaceiros até o fim... Como se vê o Sr. Gordo estava com grande brilhantismo fazendo jus ás suas 3.000 libras.

Esta escriptura é o que se pôde chamar uma escriptura de calibre 420, lançada pelos allemães sobre os francezes: Deleuze é o aviador que não obstante francez indica o ponto de mira aos allemães...

Não parou, contudo, ahi a estrategia da "Kultur", auxiliada pelo nosso "manobrista" e senador Adolpho Gordo.

Emquanto a escriptura supra-mencionada de 7 de fevereiro de 1915 era lavrada, Paul Deleuze organisava com o rotulo americano uma sociedade anonyma — a São

Paulo Northern Railroad — da qual o "aviateur" francez seria o presidente, mesmo não tendo um Water de capital.

A Companhia, em vista da baixa de direitos creditorios dos capitalistas francezes, adquiriu todo o activo da massa fallida. Dessa forma foram no embrulho os juizes, os advogados, os credores paulistas e francezes.

O estrategista desse envolvimento a Frederico era o illustre Sr. Adolpho Gordo. Confessemos, com orgulho nativista, que S. Ex. envolveu realmente os interesses dos outros com habilidade notavel.

A S. Paulo Northern Railroad, que nada mais é que L. Behrens & Sohne, de Hamburgo, disse, em seus estatutos, que se organisava com o capital de 600.000 dollars.

Pilheria! A companhia não tem capital nenhum.

Tanto é assim que, logo depois de constituida ella — em março de 1915 — mandou lavrar em notas do 2º tabellão de S. Paulo uma escriptura de penhor.

Que penhorava a Northern? Penhorava o Banco do Commercio e Industria de S. Paulo — para garantir uma conta corrente de 1.200:000\$ — as rendas da E. de F. de Araraquara!

Pois então uma companhia que se organiza em fevereiro com o capital de 600.000 dollars, ou cerca de 2.100 contos ao cambio daquella época, já em março está a pôr no prego as rendas de uma companhia nas vespéras de fallencia?

Está a se ver que ella precisava fazer dinheiro, custasse o que custasse, quando mais não fosse, para pagar ao Sr. Adolpho Gordo a primeira quota dos seus serviços...

Emquanto na Europa se preparava uma nova Santa Alliança, para combater a "Kultur" contudente, essa mesma "Kultur" se prevalecia do genio latino de Paul Deleuze, francez, e de Adolpho Gordo, brasileiro, para surripiar os cobres dos capitalistas francezes e brasileiros, numa immoralissima negociação que salpica de lama a justiça brasileira, a nossa honra, o bom nome da nossa administração publica.

A politica do Estado de S. Paulo, neste momento sobretudo, certamente terá visto que precisa separar do seu tronco aquelles que, desprezando as suas honrosas tradições, vêm de algum tempo a esta parte se immiscuindo em transações filicitas — taes como os Srs. senadores Fontes e Gordo — que redundam num avanço aos cobres do Thesouro paulista e do Thesouro Nacional, transformando-se assim esses dous paredros paulistanos em cooperadores dessa obra nefanda do descredito e da deshonra do Brasil no estrangeiro.